

Passa a Folha: Os Desafios da Segurança Pública em Chapecó¹

Ana Carolina de Assis Marinho da SILVA²

Vagner DALBOSCO³

Mariangela TORRESCASANA⁴

Ilka GOLDSCHMIDT⁵

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó-SC

RESUMO

O jornal-laboratório impresso *Passa a Folha* foi produzido com base na problemática da segurança pública da cidade de Chapecó, no ano de 2013, tendo em vista o alto registro de ocorrências e a precariedade das estruturas e das políticas públicas nesta área. Os subtemas que envolve este aglomerado foram discutidos através da formulação de reportagens pelos estudantes do 7º período do curso de Jornalismo da Unochapecó, na disciplina de Grande Reportagem. Com base nas técnicas de entrevista, reportagem e grande reportagem, a produção do jornal ocorreu a partir da apuração de informações e de debates realizados ao longo do semestre. Publicação semestral, este *Passa a Folha* é uma edição especial e parte do entendimento que é papel do Jornalismo não apenas informar, mas principalmente pautar os grandes temas de interesse social no sentido de contribuir para a compreensão do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Pública, Jornalismo, Chapecó.

1 INTRODUÇÃO

O *Passa a Folha* é um jornal laboratório que tem como intuito tornar a prática do jornalismo uma atividade presente na vida acadêmica dos estudantes, buscando prepará-los para o mercado de trabalho. Esta edição do *Passa a Folha* foi resultado de um exercício prático da disciplina de Grande Reportagem, realizado por acadêmicos do curso de jornalismo. Trata-se de uma grande reportagem construída coletivamente sobre o tema da segurança pública em Chapecó.

Com enfoques diferenciados, em cada reportagem buscou-se agregar informações e contribuir para a compreensão dos desafios que envolvem a segurança pública na maior cidade do Oeste catarinense, estimulando assim a reflexão e o debate por parte do leitor.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO-03 Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder e Estudante do 7º período do Curso de Jornalismo, bolsista PIBIC/CNPq, e-mail: anacarolinaaams@unochapeco.edu.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, e-mail: dalbosco.vagner@unochapeco.edu.br

⁴ Co-autor. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: mariangela@unochapeco.edu.br

⁵ Co-autor. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: ilka@unochapeco.edu.br

A amplitude do sistema de videomonitoramento; a realidade do sistema prisional local; as limitações das medidas socioeducativas; o excesso e as contradições da legislação penal brasileira; a influência das drogas na criminalidade; o trabalho das polícias; o envolvimento da comunidade; e o mercado de segurança privada. Estes foram alguns dos enfoques que integraram esta grande reportagem.

Desafiados a abordar um assunto tão complexo e polêmico que é a segurança pública, os acadêmicos sentiram na pele os desafios da reportagem. Entre eles, a dificuldade de acesso à informações junto a algumas instituições e autoridades. Negativas em receber alunos para falar sobre o assunto, ligações telefônicas e e-mails não atendidos, foram algumas das situações enfrentadas. Por um lado, tal resistência por parte de alguns órgãos oficiais em dialogar sobre o assunto provoca um interessante debate sobre os porquês de tais atitudes.

A consequência foi algumas reportagens frágeis no que se refere à precisão das informações, dificuldade também encontrada pelos profissionais integrantes do mercado de trabalho. Portanto, é preciso que o leitor compreenda este conjunto de reportagens como um exercício em aberto. Por outro lado, tais dificuldades permitiram aos acadêmicos vivenciarem situações reais da atividade cotidiana da prática da reportagem e que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Puderam exercitar a prática da apuração, da interpretação e da redação, mas principalmente o exercício diário da persistência, fundamental na profissão de jornalista.

O “drama social” como denomina Kotscho (1995) às matérias que não se encaixam em uma única editoria, mas sim, dialoga com várias ao retratar diversos problemas sociais de uma só vez, “de tanto se repetir acaba deixando muitos jornalistas insensíveis. Cabe ao repórter colocar esta realidade – para que ela possa ser mudada, e não camuflada – todos os dias nos jornais” KOTSCHO (1995, p. 63). O autor complementa, “no fundo, uma grande reportagem é só isso: ver as coisas de perto, com tempo; cheirar com calma” KOTSCHO (1995, p. 78). E é isso que estimula o trabalho experimental do Passe a Folha, uma apuração mais específica, uma produção detalhada, uma grande reportagem que busque ser completa.

Este trabalho revela para os alunos o entendimento mais aprofundado da profissão que escolheram para seguir. E demonstra como o sentimento de um bom trabalho concluído é gratificante quando publicado. Isto por que o jornal laboratório Passe a Folha, teve uma tiragem de 3500 exemplares e foi distribuído juntamente com um jornal local.

2 OBJETIVO

Buscar melhorar os resultados do processo de ensino-aprendizagem através das práticas da atividade jornalística no ensino acadêmico, preparando melhor o aluno para o mercado de trabalho.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular os acadêmicos à produção jornalística vivenciando as mesmas dificuldades que serão encontradas no mercado de trabalho.

Trabalhar um assunto que dialogue com temáticas diferentes na busca de explorar as problemáticas sociais da cidade em relação à segurança pública

Divulgar o trabalho destes acadêmicos como forma de disseminar o assunto abordado de maneira mais detalhada, levantando a discussão da necessidade de produções jornalísticas mais produzidas.

3 JUSTIFICATIVA

Este é um trabalho que se torna pertinente por aliar espaço acadêmico com práticas da realidade da profissão de jornalista. A convivência dos alunos com o espaço de campo do profissional prepara os acadêmicos para as dificuldades que deverão encontrar ao longo de suas jornadas profissionais, seja em jornais impresso, como foi o explorado dentro desta disciplina, como em qualquer outro âmbito da categoria, seja em assessorias de imprensa, em rádios ou tv's, a característica da necessidade de persistência pela informação do jornalismo continuará a mesma.

Segundo Traquina (2001), o paradigma construtivista compartilha da visão de que as notícias são a soma das relações sociais entre os jornalistas, do jornalista com a população e do profissional com as fontes. Este jornal laboratório buscou introduzi-los no ambiente profissional com o olhar diferenciado ao que já existe nas redações, estimulando o senso crítico através da base acadêmica, além de estimulá-los a construir estas relações, explicitadas por Traquina, com a sociedade, com as fontes e com outros profissionais.

Como produto social, o jornalismo reproduz esta mesma sociedade através do olhar singular da tribo profissional, demonstrando a necessidade de se mostrar com a prática a importância de apurar, checar, cruzar dados com responsabilidade para chegar à informação correta.

Ao se deixar de considerar o jornalismo como apenas um meio de comunicação para considerá-lo como um meio de conhecimento, estará se dando um passo no sentido de aumentar a exigência sobre os conteúdos. Conhecimento implica em aperfeiçoamento pela crítica e requer rigor. (MEDITSCH, 1997, p. 11).

A ética dentro do trabalho acadêmico também é explorada como assunto principal para um profissionalismo íntegro e de qualidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A primeira etapa foi a discussão de uma temática de interesse público/social, em que cada reportagem pudesse contribuir para que, no final, fosse formulada uma edição especial considerada como uma grande reportagem. Devido ao momento vivido em Chapecó, chegou-se à temática da segurança pública, as estatísticas mostravam que principalmente os homicídios e assaltos às residências vinham aumentando consideravelmente ano a ano, hoje o cenário não se modificou e a principal questão discutida atualmente é a diminuição do corpo de policiais em relação ao crescimento da população e a presença na cidade de polícias de enfrentamento, como o BOPE.

Em um segundo momento, esta grande pauta foi desmembrada em pequenas pautas distribuídas entre dupla de alunos. Inicialmente, os alunos produziram uma pauta sobre o tema destinado à dupla, a partir deste ponto começaram as investigações e entrevistas com fontes relacionadas. À medida que os acadêmicos foram se deparando com dificuldades, além de obterem maior conhecimento sobre o assunto, as pautas sofreram adaptações.

Durante o processo de apuração a maioria dos acadêmicos apresentou problemas em contatar as fontes, e em algumas entrevistas houve dubiedade de respostas já que determinadas fontes oficiais também serviram de base para mais de uma reportagem. Houve casos de dificuldade em marcações de entrevistas e até em fazer com que algumas fontes atendessem os estudantes. Mesmo assim, ao atenderem, algumas fontes relutaram em dar informações e ainda existiram personagens não oficiais que responderam em *off* com receio das próprias instituições do setor, concretizando os percalços percorridos pelos acadêmicos.

No entanto, a necessidade de aprofundamento dos assuntos é o que faz nascer uma grande reportagem, estimulando ainda mais os estudantes a irem a busca do resultado esperado.

Sobre entrevistas Lage explana:

Uma das chaves é saber perguntar sobre a resposta. Em geral, as pessoas discorrem com fluência sobre aquilo que conhecem. Relutâncias inesperadas cortando o fluxo de uma exposição, silêncios, denominações vagas, particularmente quando coincidem com desvios de olhar e certos movimentos das mãos, indicam que se tangenciam questões sensíveis, por algum motivo (...) Outra chave é manter o comando da conversa, impedindo que ela se desvie do tema. (LAGE, 2006, p.80)

A pesquisa, incluída no procedimento de produção, também foi uma técnica adotada pela disciplina para aguçar o faro jornalístico dos acadêmicos.

É comum quem pensa em reportagem negligenciar a pesquisa. A imagem corriqueira do repórter é a de alguém que dependente de fontes e sem acesso às fontes das fontes – isto é, aos documentos primários de que se origina a informação levada ao público. No entanto, todo repórter, confrontando-se com assessores de imprensa e entrevistados, já sentiu o desejo de ir adiante, fuçar papéis e arquivos em busca de verdade mais completa, menos tendenciosa ou mais conforme o desejo de saber do público. (LAGE, 2006, p. 133).

O estudo dos dados, já que muitos se depararam com dificuldades em entrevistar fontes, foi debatido em sala de aula e alguns grupos utilizaram do método de análise para chegar a informações concretas sobre os casos. Assim como também afirma Lima (2009):

No jornalismo interpretativo, assim como na Teoria Geral dos Sistemas, não se contenta com a relação simplista de causa e efeito. A base da procura de entendimento para os problemas transita pelo conceito de causalidade múltipla para um mesmo fenômeno, com consequente multiplicidade de efeitos. (LIMA, 2009, p. 41).

Além deste trabalho, foi agregado às matérias o uso das imagens e infográficos, complementares dentro de uma reportagem ou grande reportagem. De acordo com Aumont (2011) “Uma das razões essenciais da produção das imagens, provém da vinculação da imagem em geral com o domínio do simbólico, o que faz com ela esteja em situação de mediação entre espectador e a realidade” (AUMONT, 2011, p. 78). Para Joly “somos

consumidores de imagens (...) de fato não podemos ficar indiferentes a um dos utensílios que mais domina a comunicação contemporânea” (JOLY 1994).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Doze matérias foram produzidas distribuídas em dupla de acadêmicos. Foram destinados a cada grupo os subtemas que retratariam a situação do todo: Os Desafios da Segurança Pública em Chapecó. As pautas de cada item foram elaboradas pelos alunos com a supervisão do professor responsável pela disciplina, que ao longo da mesma, foram sofrendo adaptações de acordo com as dificuldades encontradas no processo de produção dos textos.

A turma teve um prazo de realização das atividades assim como ocorre nas redações de qualquer periódico. No entanto, Floresta (2009) em sua obra relata a possibilidade de atrasos no mercado de trabalho, ou seja, nas redações, com isso alguns dos prazos estipulados pela disciplina também acabaram por ser adiados.

Acontecem atrasos – premeditados ou não. Se uma notícia muito importante está sendo escrita, seja na primeira, seja na segunda edição, os jornais estouram um pouco o tempo para que o texto possa ser publicado. Isso pode ocorrer devido a uma notícia de última hora, ou mesmo para que o repórter consiga um ‘outro lado’ da versão. Enfim, são muitos os fatores que envolvem a apuração de uma matéria e o ‘fechamento’ de um jornal. (FLORESTA, 2009, p. 30).

Como forma de auxiliar os alunos na produção de matérias mais elaboradas, foram inseridas nas aulas dinâmicas que discutiram técnicas de entrevista, reportagem e grandes reportagens, este último como principal, devido o intuito do projeto ser a formação de um trabalho aprofundado sobre o tema. Como explica Floresta (2009): “As pautas ‘especiais’ exigem um investimento maior por parte da reportagem e dos veículos. É comum o jornalista trabalhar em uma pauta dessas por alguns dias ou até semanas. Pode ser uma pauta que nasce de uma ideia ou de alguma denúncia”. (FLORESTA, 2009, p. 19).

Após as matérias concluídas, a edição e diagramação foram de responsabilidade do professor da disciplina e da agência de comunicação da instituição, respectivamente. Com o jornal formatado, o arquivo foi direcionado à gráfica de um grande impresso da região, chegando a uma tiragem de 3500 exemplares, distribuídas juntamente com o periódico.

6. CONSIDERAÇÕES

Consideramos que é possível dentro do processo de ensino-aprendizagem trabalhar com os alunos atividades que vão além do preparo dentro da sala de aula. A prática aliada às teorias exploradas no ambiente acadêmico eleva o senso crítico e deposita no mercado de trabalho um profissional mais bem preparado. Percebemos com este jornal laboratório que esta possibilidade é atingida ao observar os egressos atuando em diversos meios de comunicação com responsabilidade e habilidade para atingir uma informação clara.

Dentro deste jornal laboratório, além de conhecer os desafios que os aguardam ao terminarem o ensino superior, também explora a temática da ética na profissão de jornalismo, esperando levar profissionais íntegros para agregar aos meios de comunicação.

Demonstramos aqui a importância da criação de projetos pedagógicos que envolvam a prática profissional ainda durante o período de academia dos estudantes, ajudando assim na construção de um jornalismo ético e justo, e de jornalistas capacitados e competentes. Expressamos também a necessidade de uma reformulação das grades dos cursos de comunicação, incluindo nas ementas disciplinares atividades práticas que busquem elevar o conhecimento real do jornalismo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. 16ªedi. Campinas, SP. Papyrus, 2011.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista: roteiro para uma boa apuração**. Vol.3 Magaly Prado (org.). São Paulo, SP. Saraiva, 2009.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa, Portugal. Edições 70, 1994.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. 3ªedi. São Paulo, SP. Editora Ática, 1995.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnicas de entrevista e pesquisa jornalística**. 6ªedi. Rio de Janeiro, RJ. Editora Record, 2006.

LIMA, Edivaldo P. **Páginas Ampliadas: O Livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura.** Barueri, SP. Manole, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo Como Forma de Conhecimento?** Santa Catarina, SC. UFSC, 1997.

TRAQUINA, Nelson. **O Estudo do Jornalismo no Século XX.** 2ª reimpr. São Leopoldo, RS. Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2003.